



Jornal Espaço Cultural

Jornal da Academia Escadense de Letras – AELE

aele-escada.blogspot.com.br / Facebook: Aele Escada / Twitter: @academiaescada

ANO VII Nº XI - DEZEMBRO - 2017

EDITORIAL

O presente número do Jornal da Academia Escadense de Letras retorna a sua ideia original de publicar textos de opinião, poesias e atividades importantes nas quais a Casa Tobias Barreto e seus acadêmicos têm desenvolvido e participado. O exercício de cunhar um instrumento de comunicação capaz de promover reflexões e alimentar o espírito crítico coloca-se como imperativo para uma academia que vem sendo reconhecida, pelas demais casas de letras e artes do estado de Pernambuco, como aquela que apresenta maior frequência de ações (eventos, publicações, reuniões mensais, etc) com o objetivo de promover as artes e a literatura. Ademais, pesa sobre nós a responsabilidade deixada pelo legado do escritor, filósofo, juristas e patrono da AELE, Tobias Barreto de Menezes. Esse, por sua vez, produziu e publicou, em um tempo em que o acesso a informação não possuía os canais hoje disponíveis e popularizados,

grandes reflexões e críticas político-sociais. No pequeno período de dez anos (1871-1881) vivido em Escada (PE) Tobias Barreto realizou a façanha de escrever e colocar em circulação diversos jornais a exemplo de: Um Sinal dos Tempos (1874); A Comarca da Escada (1875); Desabuso (1875); Aqui pra Nós (1875); O Povo da Escada (1876); A Igualdade (1877) e Contra a Hipocrisia (1879). Tendo ainda redigido e publicado, em alemão, os jornais Deutscher Kaempfer, (O lutador alemão), Brasilien wie est ist (1876) e Ein Brief na die-deutsche Presse (1878). Tomando como inspiração o seu trabalho esperamos poder contribuir, com a publicação do jornal da Academia Escadense de Letras, para a disseminação de novas ideias e o estabelecimento de uma cultura literária que favoreça a abertura ao registro de diferentes formas de expressões artísticas, sobretudo, aquelas que se referenciam pelas letras.

APRESENTAÇÃO DO CORAL SEBASTIÃO ARAÚJO NA FESTA DA PADROEIRA DA ESCADA



Uma excelente apresentação foi o que se pode verificar na participação do Coral Sebastião Araújo na programação da festa da padroeira da Escada, no dia 21 de novem-

bro de 2017. Além do coral, a AELE registrou a participação de outros artistas de nossa Academia como Valdeci Siqueira (Dedo), Eli Rodrigues e Edvaldo Levino (Dudoce).

PALAVRAS DA PRESIDENTE

Caros leitores,

O lançamento da 7ª edição do Jornal Espaço Cultural nos sinaliza o quanto esta Casa Tobias Barreto tem sido efetiva no propósito de disseminar a arte, a cultura, a literatura e o conhecimento científico. Essa tarefa tem sido cumprida num movimento semelhante ao explicitado por João Cabral de Melo Neto no poema Tecendo a Manhã, ao associar a manhã a uma malha construída por habilidades que se entrançam na ação de tecer. O presente Jornal é assim constituído: por histórias e por memórias que se entrelaçam e se expressam seja por ponto de vistas, seja por versos, prosas e/ou poesias. Nessa dinâmica, se mantém histórias e memórias de pedras que foram preciosas na constituição da AELE. A exemplo, o imortal José Luis Minduca (in memoriam), acadêmico fundador e primeiro presidente desta Casa. Minduca tinha semelhança com a Alma perfumada descrita por Carlos Drummond de Andrade, “tem gente que tem cheiro das estrelas que Deus acendeu no céu e daquelas que conseguimos acender na Terra. Ao lado delas, a gente não acha que o amor é possível, a gente tem certeza”. Neste dezembro/2017, ao registrarmos um ano de sua ausência, rememoramos o seu sonho por uma sociedade mais justa e igualitária e sua perspicácia em enxergar na cultura uma ponte para a transformação das pessoas. Eternas saudades, nobre confrade. De outro modo, o Jornal Espaço Cultural se constitui em um instrumento de reflexão sobre nossa caminhada enquanto presidente eleita para o biênio 2016-2018, sendo sua manutenção um dos compromissos da nossa gestão. Numa Instituição na qual o lema Lutar com Palavras se constitui norteador de todas suas ações, o jornal representa um espaço frutífero de expressão do mais poderoso instrumento de mediação do homem com o mundo. Temos convicção que nossa gestão tem cumprido com sua função e contribuído para o fortalecimento desta Casa. A AELE é referência em Escada e em Municípios circunvizinhos devido ao trabalho que vem desenvolvendo em prol do resgate e fortalecimento da cultura escadense e das regiões nas quais se encontra representada. Não temos dúvidas da interferência das nossas ações nesse processo. Isto tem sido materializado por meio da/o: realização dos saraus, lançamento das antologias, realização dos intercâmbios, ampliação da articulação com as escolas, constituição do Coral Sebastião Araújo, cumprimento de uma agenda cultural intensa e do envolvimento de uma representação significativa de acadêmicos efetivos, correspondentes, membros honorários, jovens intelectuais e os sócios beneméritos.

Ana Neto

Presidente da AELE / 2016-2018



Piedade Buarque
ADVOCACIA E CONSULTORIA



Escada
CLINICAL CENTER
Rua Barão de Suassuna, Centro,
Escada-PE (81) 3534-3203



Clínica Psicanalítica
Waldyr Siqueira e Teresinha Melo
(81) 9-9635-7220 (81) 9-9874-7154
Rua Cândido Dias, 73, Centro, Escada-PE.



Escada - PE





PONTOS DE VISTA

ARTE EM TEMPOS DE SILENCIAMENTO

João B. Martins de Moraes.

Prof. de Literatura Inglesa, UFRPE/UAG.

Em 9 de fevereiro de 1857, foi publicada na Gazeta dos Tribunais, na França, uma sentença de julgamento por obscenidade contra o romance *Madame Bovary* (publicado no ano anterior). A acusação se dirigia ao autor Gustav Flaubert — um dos escritores expoentes da Europa e dos mais influentes na literatura ocidental — por “cometer crimes de atentado contra a moralidade pública e religiosa e contra os bons costumes”. Essa acusação se baseou sobre o argumento de que, na obra, “as passagens em questão, vistas abstrata e isoladamente, apresentam realmente expressões, imagens ou cenas que o bom gosto reprova e cuja natureza é passível de ofender legítimas e honradas suscetibilidades [...]”. Passado mais de um século e meio, o romance *Madame Bovary* é considerado uma das obras-primas de um conjunto de técnicas narrativas, temas e aspectos estéticos que ficou conhecido como Realismo. Surpreendentemente, estamos vendo estarecidos hoje no Brasil uma perseguição aos artistas e à arte sob argumentos muito semelhantes àqueles usados não apenas contra Flaubert, mas também contra outros artistas que, ao longo da história, ousaram instigar questionamentos sobre a moral estabelecida. A arte sempre foi um dos meios para que nós reflitamos sobre nossas próprias peculiaridades enquanto seres humanos. A arte nos torna mais humanos na medida em que nos faz entrar em contato com outras subjetividades, outros mundos, outras perspectivas de realidade, além de nos colocar no lugar do outro, de suas motivações e contextos pe-

culiares. E é justamente contra esse poder questionador da arte que se volta o poder hegemônico. Não sejamos ingênuos: trata-se muito menos de uma preocupação com a elevação para um status civilizado de sociedade e muito mais de manter o controle sobre corações, mentes e corpos em prol de preservar o poder de alguns. No caso da literatura — e não apenas essa arte —, ao fustigar os/as leitores/as a renovarem seus valores morais e estéticos, é tida como passível de incitar a desobediência e a descrença nos discursos hegemônicos do status quo. Nesse sentido, os ataques para silenciar a arte pretendem, na verdade, silenciar a reflexão e o pensamento crítico estimulado pela arte que se levanta contra tabus, tanto estéticos quanto morais. Não há arte sem transgressão, sem ampliação de nosso repertório estético e de saber. A vigilância moral que assistimos no Brasil de hoje visa a criar medo na população quanto à dissolução do modelo tradicional de família, enfatizada como uma instituição “sagrada”. Trata-se de um pretexto de controle através do medo: cria-se um problema para oferecer a solução convenientemente fácil, retirando a atenção da população de problemas bem mais complexos e urgentes: saúde, educação e segurança. Diante disso, a literatura está (e deve estar) alinhada com rompimentos quanto ao silenciamento, e ser uma opção de voz a muitos universos emudecidos pelos interesses de controle de viés fascista, oferecendo resistência, seja à opressão sobre a expressão de um mundo interior, seja ao que pretende calar um grito coletivo.

MUSEU CÍCERO DIAS É FONTE RELEVANTE PARA MEMÓRIA ESCADENSE

Alex Antony da Cruz Mendonça

Estudante de arqueologia, diretor do Espaço Cultural Museu Cícero Dias

O Espaço Cultural Museu Cícero Dias foi idealizado pela historiadora Mariinha Leão, por meio de um desejo de reunir peças, objetos, fotos e fatos importantes da história do município da Escada (PE), ajudando a preservar a memória da cidade. Instalado no prédio da antiga câmara municipal de vereadores (rua da Matriz, 97, centro) sua inauguração ocorreu no dia 19 de maio de 2011, momento em que se comemorava o 138º aniversário de emancipação política do município. Seu horário de funcionamento atual é de segunda à sexta, das 9h às 14h. O museu está registrado no Cadastro Nacional do Instituto Brasileiros de Museus (Ibram), sob o código: 8.99.44.1289 e no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIC) com o número SP-13280. Como forma de homenagem, a instituição recebe o nome do artista plástico e pioneiro da fase Modernista do Brasil, Cícero Dias, nascido, no Engenho Jundiá, em 1907. Na entrada do prédio nos deparamos com um antigo jogo de sofá namoradeira, de meados do século XX, e duas vitrines permanentes expondo cópias de obras desse artista (coleção em litogravuras - Suíte Pernambucana). Atualmente o acervo do Espaço Cultural Museu Cícero Dias possui mais de 5 mil itens, distribuídos entre o térreo e o piso superior, agregando importantes coleções organizadas nas categorias arqueologia, antropologia, numismática, cultura

indígena, escravocrata, baronato, arte sacra, mobiliário, porcelanas, pinturas em telas de artistas escadenses como: Nuncyta Almeida, Paulo de Tarso, Carmita Coelho, entre outros. Nesse mesmo pavimento, encontram-se a sala pintor Manuel Bandeira e a biblioteca de apoio Tobias Barreto, que abriga obras raras como livros de Samuel Campelo e do Vigário Pedrosa. No pavimento superior temos a sala e auditório PI, onde são realizadas exposições, palestras e eventos relacionados à cultura. Além disso, abriga a coleção de estandartes de antigos blocos carnavalescos, a sala permanente Zai Brasil, com desenhos, pinturas e esculturas do artista e o acervo do Arquivo Público Municipal com coleções didáticas, documentos administrativos, recortes de jornais e livros. Apesar de pouco tempo de existência, o Espaço Cultural Museu Cícero Dias vem cumprido com seu objetivo de preservar parte da memória de nosso município, de modo a permitir que as presentes e futuras gerações consigam interagir e valorizar diferentes formas de conhecimentos e saberes expressos por meio das mais diversas tradições culturais e históricas. Dessa forma, sua importância não pode ser avaliada meramente pela guarda de coleções de antiguidades, mas porque permite com que a comunidade tenha acesso às muitas referências primárias que produzem o conhecimento da história do município da Escada.

Agenda da AELE

Dezembro 2017

Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10 LANÇAMENTO V ANTLOGIA
11	12	13	14	15	16 NATAL COM POESIA	17
18	19	20	21	22	23 CANTATA NATALINA E COMEMORAÇÃO	24
25	26	27	28	29	30	31

Expediente

Presidente da AELE: Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto

Vice-presidente da AELE: Adriano de Souza Sales

Secretaria da AELE: Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo e Maria Elizabeth Varela Leocádio

Comissão de organização do jornal: Adriano de Souza Sales, Dimison Cesar, Marcelo Ricardo Moreira, Tarcísio Augusto Alves da Silva e Teresinha de Jesus Oliveira Guimarães de Melo



AFINAL, O QUE É UMA CRÔNICA?

Rosilda Maria Araújo Silva dos Santos
Professora da FAESC, acadêmica efetiva da AELE.

A palavra “crônica”, em sua origem, está relacionada ao grego “khrónos”, que significa tempo. De khrónos veio chronikós, que tem o sentido “relacionado ao tempo”. No latim existia a palavra “chronica”, para denominar o gênero textual que registrava os acontecimentos históricos, verídicos, numa sequência cronológica, sem detalhes ou interpretação dos fatos, confirmando, assim, a origem de seu nome, já que os primeiros cronistas relatavam, essencialmente, acontecimentos históricos de pessoas importantes, como reis, imperadores, generais, entre outros. Como existe desde a Idade Antiga, com o decorrer do tempo tem passado por modificações e Amaral (2008) diz que mesmo que ela faça parte dos gêneros literários, por apresentar linguagem pessoal, recheada de emoção e valores, causando diferentes emoções no leitor, com musicalidade, criatividade, etc. No século XIX, o desenvolvimento da imprensa consolidou a crônica como gênero jornalístico e apareceu pela primeira vez em 1799, no Journal de Débats, publicado em Paris e por esta razão, percebem-se características jornalísticas, como: o relato de um acontecimento do cotidiano de modo conciso, além de ser veiculada em jornais. A autora (2008) ainda ressalta que no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, muitos autores escreveram crônicas para folhetins e entre

eles citam-se: José de Alencar e Machado de Assis. Portanto, para se produzir uma crônica, deve-se seguir algumas etapas: primeiro, escolher um acontecimento atual que chamou sua atenção, porque é interessante que o tema cause no autor alguma sensação: horror, desânimo, indignação, alegria, etc. Isso ajudará a escrever. O cronista revela a sua própria visão sobre determinado tema, com estilo próprio, expondo sua visão de mundo, sua maneira pessoal de compreender fatos considerados até banais. Ressalta-se que a temática pode ser extraída de uma notícia, reportagem, cena de um filme, etc., o importante é que seja um fato do cotidiano, que pareça sem significado relevante, como por exemplo: uma pessoa obesa não conseguir passar na catraca de um ônibus, um cadeirante tentar subir numa calçada ou ônibus sem acessibilidade, etc. Segundo, narra-se o acontecimento e expõe-se a opinião possibilitando que o leitor reflita sobre o assunto em foco e o terceiro passo é usar a linguagem de maneira variada, espontânea e simples, podendo ser conotativa ou misturar a escrita com a oralidade, com um discurso entre o ligeiro e o polêmico, irônico ou humorístico. Enfim, a crônica se diferencia da notícia por não buscar exatidão de informação no relato, porque não intenciona narrar fatos, mas sim analisá-los com um tom de emoção e criticidade e assim, ampliar a visão do leitor.

AMARAL, Heloísa. Questão de gênero: O gênero textual crônica. Revista Na Ponta do Lápis, Ano IV, Número 10. Dezembro de 2008.

VERSOS, PROSAS E POESIAS

ESPERANÇA

Getúlio Tadeu Chaves Andrade
Escadense, engenheiro, escritor e poeta
Acadêmico correspondente da AELE

Minha mão trêmula envolve teu corpo
Minha boca úmida te sufoca
Correspondes-me com mesmo ardor.
Com teu amor sinto-me Senhor
A tua voz ainda ressoa
Como se aqui ainda estiveste.
Ainda sinto a tua presença, como se
a mim ainda vieste.
Quando partiste, chorei
Mas de alegria garanto
Quando acordei, chorei
De tédio o meu pranto.
Nesta madrugada infinita
Os pensamentos nem se bifurcam
A fúria da revolta me enfraquece
Temeroso e revoltado da vida fico.
Partiste em sonho
Na vida nem sequer chegaste
No sonho eras minha
Na vida, nem de amor me falas-te.
A solidão mais uma vez
De mim tomou conta
De ti, cada minuto lembro
Por ti, cada vez mais me apaixono.
Continuarei sonhando
Este sonho quase impossível
Pois esperando por ti vivo
Para ti, por ti, ainda vivo.
De ti, cada minuto lembro
Por ti, cada vez mais me apaixono.
Continuarei sonhando
Este sonho quase impossível
Pois esperando por ti vivo
Para ti, por ti, ainda vivo.

SIM, EU VEJO

Denis Ricardo Cavalcanti
Poeta escadense
Jovem Intelectual da AELE

A cada momento
com calma,
sentado, levemente envelhecido
as anáguas das conversas esvoaçantes
são pálidas.
Sim, eu vejo.

A luz dos movimentos
dois barcos se chocando
no mar-praia-mar.

Escuro, escurecendo
na virada dos beijos
no encontro triste.
Profunda insônia sem calor,
sem pudor
e com muito frio.

Eu preciso falar dos amantes mórbidos
eles são noturnos.

Sim, eu vejo.
A qualidade dos gritos,
a vida dos outros
imaculada nos quadros acesos.
É tudo muito claro.
Observar assim não é difícil.

E no completo revelar da verdade opiosa
o corpo já menos enrijecido.
Decisão difícil,
tudo muito tortuoso.
Sim, eu vejo.

Esperarei.
Esperarei permanentemente.

ACADÊMICOS EM DESTAQUE

O ano de 2017 foi bastante produtivo e vários acadêmicos se destacaram com o lançamento de diversas obras.

Francisco de Assis Silva: 16 de maio, lançamento do livro Projeto Rondon: na Amazônia entre os “Ticumas”. As férias que viraram aventura (Edições Rascunho).

Tarcísio Augusto Alves da Silva: 16 de maio, lançamento dos livros: As juventudes e seus diferentes sujeitos (Editora da UFRPE) e O ensino da temática indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades indígenas. (Edições Rascunho).

Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto: avaliando a prática docente a partir da articulação entre atividades, interações discursivas e saberes mobilizados pelo professor em sala de aula, apresentação de trabalho no XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (3 a 6 de julho).

Valdeci Leocádio de Siqueira Filho (Dedo): 29 de julho, lançamento do I CD.

Adriano de Souza Sales: 12 de outubro – lançamento do livro de poesias: O regozijo e a veemência (Edições Rascunho).

Edvaldo Levino (Dudoce): 10 de novembro – gravação do I DVD.

Dimisson Cesar: 18 de novembro, artigo apresentado no II Congresso da ABMUS, Associação Brasileira de Musicologia.



ACADEMIA ESCADENSE DE LETRAS EM FOCO

Cumprindo seu papel de estimular e promover o desenvolvimento da cultura literária, das artes e do conhecimento científico, a AELE realizou no ano de 2017

diversas atividades que têm se consolidado na agenda da Instituição, comprovando o compromisso da Casa Tobias Barreto com seus acadêmicos e a comunidade.

BAILE LÍRICO DA SAUDADE – ANO V



Em 17 de fevereiro de 2017, o baile lírico da AELE homenageou, com uma linda festa, a historiadora Mariinha Leão e cordelista Valdeci Leocádio de Siqueira Filho (Dedo) pelas contribuições dadas no campo da cultura e da preservação da memória de nosso município.

9º SARAU LITERÁRIO DA AELE

Vida e obra de João Cabral de Melo Neto foi conduzido pelo acadêmico e cordelista Valdeci Leocádio de Siqueira Filho (Dedo), que tem o poeta como patrono, em 17 março de 2017. Na ocasião, Valdeci Leocádio apresentou aspectos da obra dessa autor e os motivos da escolha de tê-lo como patrono.



III FORRÓ DA AELE

Ocorreu em 30 de junho de 2017, no restaurante Vitorino Gourmet com a participação da Escola Dr. Fernando Campelo e apresentação do musical em homenagem a Jackson do Pandeiro.

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DO IV CONCURSO LITERÁRIO DA ACADEMIA ESCADENSE DE LETRAS

No dia 18 de agosto, na escola Municipal Barão de Suassuna, a AELE premiou estudantes vencedores do IV concurso que teve como tema: VIDA E OBRA DE TOBIAS BARRETO.



SARAU DE LENDAS RURAIS E URBANAS

Ao buscar resgatar lendas sobre assombrações presentes no imaginário da população escadense o Sarau de lendas urbanas e rurais já se tornou um evento consolidado na AELE. Esse ano ele aconteceu, novamente, engenho Barra e entre histórias, caminhadas e encenações os presentes puderam ouvir vários relatos sobre experiências



sobrenaturais. Ao final do evento os participantes promoveram um café coletivo regado com bolos, bolachas e pães.

ALMOÇANDO NO MERCADO

Com o objetivo de divulgar as potencialidades gastronômicas da nossa cidade reforçando assim o desenvolvimento turístico do município, bem como levar ao conhecimento do povo a arte das poesias e da música local, a Academia Escadense de Letras realizou o Almoçando no Mercado. O evento ocorreu 1º de abril de 2017 no Mercado Público de Escada. Dudoce e grupo, Arthur Henrique,



Ezequiel Silva e grupo, Carlos César, Dédo Leocádio, Eugênio Jerônimo, Tico Cavalcanti, Regi dos Teclados, Edmundo Fernandes (Tom) e Adriano Sales foram os artistas presentes.

7º ANIVERSÁRIO DA AELE E EXPOSIÇÃO MINDUCA

Na semana de comemoração do 7º aniversário da AELE várias atividades foram realizadas, dentre elas a exposição em homenagem Vida e Obra de José Luís Minduca na Câmara Municipal ocorrida nos dias 17 a 19 de maio de 2017.



10º SARAU LITERÁRIO

Na 10ª edição do Sarau da AELE, realizada em 19 de agosto, o acadêmico Dr. Marcos Galdino apresentou a biografia e trabalhos do seu patrono Huberto



Rohden, o grande precursor do espiritualismo universalista

I CONCERTO DO CORAL DA AELE

Em 25 de agosto de 2017, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Escada (PE), aconteceu o primeiro concerto oficial do Coral da AELE Sebastião Araújo com o tema: Coisas que o Lua Canta. O coral foi acompanhado por uma orquestra composta por alunos da UFPE e regida pelo maestro e acadêmico Dimison Cesar. O



coral interpretou nove clássicos que retratam a vida e obra do nosso Rei do baião, Luiz Gonzaga.

IV ENCONTRO DAS ACADEMIAS DE LETRAS E ARTES DAS MICRORREGIÕES PERNAMBUCANAS E O V INTERCÂMBIO CULTURAL DA AELE

Entre os dias 23 e 24 de setembro de 2017, ocorreu na cidade de Gravata o IV Encontro das Academias de Letras e Artes das Microrregiões Pernambucanas tendo como organizadora a ALAG – Academia de Letras e Artes de Gravata. O primeiro encontro foi idealizado pela AELE e vem se firmando como um momento de congraçamento entre as academias. A AELE aproveitou a ocasião e realizou no dia 22 daquele mês seu V Intercâmbio Cultural da AELE, evento que tem por objetivo estabelecer relações afetivas e de conhecimento entre a Casa Tobias Barreto e uma academia escolhida. Nesse momento o intercâmbio se deu com a ALAG.

